



XX ENANCIB

21 a 25 Outubro/2019 – Florianópolis

A Ciência da Informação e a era da Ciência de Dados

ISSN 2177-3688

GT-6 – Informação, Educação e Trabalho

REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO CONTINUADA DO BIBLIOTECÁRIO

REFLECTIONS ON TRAINING AND CONTINUING EDUCATION OF THE LIBRARIAN

Fabiana Pereira dos Santos - Universidade Federal de Minas Gerais

Helena Maria Tarchi Crivellari - Universidade Federal de Minas Gerais

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: O artigo lança bases para dar prosseguimento a uma pesquisa, já concluída, sobre Educação Continuada para bibliotecários. Propõe-se uma investigação sobre a atividade do bibliotecário com o foco em sua formação, educação continuada e atuação, enfatizando o contexto das bibliotecas universitárias. Os procedimentos metodológicos utilizados foram, principalmente, o levantamento bibliográfico e a revisão de literatura, além da observação participante dos autores, que trabalham no ambiente universitário. Buscou-se, sempre, adotar um olhar crítico sobre os problemas, nunca ignorando os interesses de mercado, em jogo no mundo das formações continuadas. Como resultados, foram apresentados, em primeiro lugar, a súmula de pesquisa concluída, delineando uma proposta de ação para o trabalho de mediação pedagógica do bibliotecário e, em segundo lugar, foram feitas algumas prospecções sobre a atuação do bibliotecário no universo/laboratório de pesquisas, tendo em vista a continuidade de investigação. Nas considerações finais, corrobora-se o debate sobre os interesses mercadológicos, existentes no âmbito das iniciativas de formação continuada; destaca a relevância desta modalidade de educação para atualização dos profissionais, porém reafirma a importância de se refletir sobre estas formações, sua real necessidade e demanda, uma vez que elas não se constituem fontes capacitadoras e transformadoras por elas mesmas.

Palavras-Chave: Profissional da informação, Bibliotecário, Educação continuada, Formação profissional, Biblioteca universitária.

Abstract: The article lays the foundations for continuing a research, already completed, on Continuing Education for librarians. An investigation into the activity of a librarian is proposed, focusing on its training, continuing education and activity, emphasizing the context of university libraries. The methodological procedures used were mainly the bibliographic survey and literature review, as well as the participant observation of the authors, who work in the university environment. It was always sought to adopt a critical look at the problems, never ignoring the market interests at stake in the world of continuing education. As results, we presented, in the first place, the completed research summary, outlining an action proposal for the educational mediation work of the librarian and, secondly, some surveys were made about the work of the librarian in the universe/research laboratory, in view of the continuity of research. In the final considerations, the debate on market interests, existing in the scope of the initiatives of continued education, is corroborated; it highlights the relevance of this modality of education for the updating of professionals, but reaffirms the importance of reflecting on these formations, their real need and demand, since they are not training and transforming sources by themselves.

Keywords: Information Professional, Librarian, Continuing Education, Professional Formation, University Library.

1 INTRODUÇÃO

No atual contexto vivido pela sociedade, onde a produção e distribuição de informações se torna algo presente em quase todas as esferas do conhecimento humano, torna-se importante estudar o bibliotecário, na qualidade de um profissional que lida com a informação, observando os seus processos de formação e atualização. Assim, neste trabalho propõe-se uma investigação sobre a atividade do bibliotecário com o foco em sua formação, educação continuada e atuação, enfatizando o contexto das bibliotecas universitárias. Além do mais, o artigo teve como objetivo, lançar as bases para que se dê prosseguimento a pesquisa (SANTOS, 2015), já concluída, sobre Educação Continuada para bibliotecários, buscando ampliar suas aplicações para a biblioteca universitária.

O trabalho busca trazer uma perspectiva crítica com relação à necessidade de capacitação e atualização no contexto da sociedade e do mercado de trabalho. Uma aceitação quase natural de que o profissional bibliotecário deve se atualizar para alcançar e/ou manter-se em seu posto de trabalho. É importante ponderar sobre as consequências destas convicções para as vivências dos indivíduos. Assim, o artigo buscou adotar um olhar crítico sobre os problemas, nunca ignorando os interesses de mercado, atualmente muito presentes no mundo da formação continuada.

De forma exploratória e a partir de uma revisão bibliográfica, analisou-se o que a literatura em Biblioteconomia e Ciência da Informação aborda sobre a temática da formação do bibliotecário, bem como sobre a questão de sua educação continuada. Com auxílio de busca realizada nas plataformas de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES¹), da Base de dados de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI²) e outras bases bibliográficas, foram selecionados livros e artigos científicos para apoiar este estudo. A busca foi feita a partir das seguintes palavras-chave: formação, profissional da informação, bibliotecário, educação continuada, formação profissional. Embora os procedimentos metodológicos utilizados tenham sido, principalmente, o levantamento bibliográfico e a revisão de literatura, foi crucial a observação participante dos autores, que trabalham no ambiente universitário.

¹ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez27.periodicos.capes.gov.br/index.php?>. Acesso em: 25 jun. 2019.

² Base de dados de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI). Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/>. Acesso em: 25 jun. 2019.

O texto tem cinco seções, sendo esta Introdução, a primeira. Na segunda e terceira seções encontram-se elementos sobre o desenvolvimento da pesquisa relatada. Assim sendo, a segunda seção, apresenta uma breve revisão de literatura sobre a formação e a atuação profissional do bibliotecário no Brasil. Na terceira seção faz-se um apanhado sobre o contexto da Educação Continuada, no Brasil, voltada para bibliotecários e profissionais da informação. Na quarta seção, inicialmente apresenta-se a súmula da pesquisa concluída e já mencionada, delineando uma proposta de ação para o trabalho pedagógico do bibliotecário e, em segundo lugar, foram feitas algumas prospecções sobre a atuação do bibliotecário em laboratório de pesquisas, tendo em vista a continuidade da pesquisa. Nas considerações finais, quinta seção, corrobora-se o debate sobre os interesses mercadológicos, existentes no âmbito das iniciativas de formação continuada; destaca a relevância desta modalidade de educação para atualização dos profissionais, porém reafirma a importância de se refletir sobre estas formações, sua real necessidade e demanda, dando ênfase ao papel do bibliotecário para resolução dos problemas e tarefas do dia a dia, bem como para as possibilidades de sua atuação enquanto cientista/pesquisador.

2 FORMAÇÃO E PRÁTICA PROFISSIONAL DO BIBLIOTECÁRIO

Foram encontrados na literatura vários estudos que abordam e discutem a formação do profissional da informação e/ou bibliotecários. Alguns autores trazem o histórico da fundação dos cursos, seus criadores e suas respectivas visões. É possível perceber dois marcos importantes referentes à formação do profissional bibliotecário no Brasil. O primeiro é relativo ao curso para formação de bibliotecários criado, em 1906, sob a responsabilidade da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. O segundo, em 1929, foi a graduação criada pela Universidade de Mackenzie em São Paulo, fundamentada nos modelos norte-americanos. (TARGINO, 2006; SILVA, PONTES, 2013).

Outros autores focam a questão dos currículos e suas perspectivas. Valentim avança no tema ao abordar que a formação do profissional da informação, mais especificamente do bibliotecário teve uma fase com maior conotação humanística, mas foi progressivamente enfatizando um currículo voltado para a formação técnica, marginalizando o lado social e humano da profissão (VALENTIM, 2000).

A ênfase tecnicista favoreceu a tendência de abreviar ou até mesmo minar características intuitivas e de aspectos criativos do profissional formado. É importante ressaltar este aspecto pois, uma vez reduzido o lado humano dos cenários, resulta no empobrecimento do pensar e do refletir como forma de vida, da imaturidade da consciência sobre o eu e o papel que este representa. Para Malvezzi (2016, p. 102)

Armazenar, diferenciar e integrar estoques de memória, dinamizados por sentidos e abertos a rearranjos criativos, são ações que o indivíduo protagoniza, estimulado e apoiado pelas atividades curriculares, elaboradas para a realização de suas potencialidades de aprendizagem. Através de seu protagonismo, o indivíduo assume seu desenvolvimento, balizando ao longo do tempo a diferenciação *ad infinitum* de suas estruturas biológicas e intersubjetivas. Suas novas competências nascem dessa diferenciação sobre estruturas já desenvolvidas. As instituições educacionais oferecem trajetórias, mas o protagonista é o próprio aprendiz.

Malvezzi (2016) ainda faz uma crítica à formação profissional baseada em instruções para tarefas específicas ou formações para uso de novas ferramentas tecnológicas peculiares. Ele faz uma diferenciação entre formação para a execução e a formação para compreensão da realidade. Em que esta última é a resposta para uma educação de qualidade que reconheça as individualidades do sujeito. Para ele

Educação é um desenvolvimento generalizado, voltado para a criação de recursos transcendentais ao aqui e agora, que constituem uma plataforma sobre a qual o indivíduo diferencia e integra competências específicas. Essa plataforma capacita o indivíduo para a compreensão do mundo, de seus eventos e problemas, assim como inspira projetos, aspirações e a busca das novas competências. (MALVEZZI, 2016, p. 101).

Almeida Júnior (2000) já fazia uma crítica profunda à tendência na área de biblioteconomia de tentar propiciar um serviço neutro, apoiado em técnicas do fazer, utilizando formas de enaltecer a tecnologia e seu uso em detrimento de um lado humanista. Ele fez um levantamento sobre esta temática, mostrando como a sociedade historicamente valoriza o concreto, as profissões a ele relacionadas e que a biblioteconomia tende a se enquadrar neste contexto.

Com a chegada e desenvolvimento das ferramentas tecnológicas voltadas para a informação, o profissional bibliotecário, assim como muitos outros, tiveram que se apropriar e fazer constante uso delas para gerir e facilitar suas rotinas de trabalho. É presente na área, a ideia de que é necessário que o profissional da informação busque novas formações para conseguir lidar com as mudanças ocorridas nos últimos tempos.

Devido à responsabilidade exercida por este profissional em suas atividades laborais, principalmente levando em consideração que a informação está presente e tem fundamental importância em todas as situações da vida moderna; partindo-se da premissa que todas as suas ações não são neutras (ALMEIDA JUNIOR, 2000; 2015), pois são carregadas de subjetividades e valores, é observado também, uma grande preocupação na bibliografia, com a relação à sua conduta ética.

O presente discurso de mudanças tecnológicas provoca a sensação de efemeridade de disposições técnicas e a necessidade de o profissional bibliotecário interagir com o mundo fora do contexto das técnicas sistemáticas e de arranjos construídos dentro das bibliotecas, assim ele se vê dentro de um turbilhão de novas informações, processos e serviços que são criados e disseminados em grandes velocidades.

Cada tecnologia, de fato, afeta de maneira diferente o funcionamento do sistema bibliotecário e/ou modo como os usuários a ele reagem e se adaptam. A tecnologia deve ser compreendida como fator de mudanças para as bibliotecas, provocando novos estímulos e necessidades e alterando paradigmas estabelecidos ao longo do tempo. Ademais, a biblioteca, sendo um elo na cadeia de fluxo de informação, é mais afetada do que promotora delas (SILVA, 2004, p. 85).

É preciso observar que a literatura, frequentemente, ignora o contexto macrossocial e faz um esforço para remontar o histórico da área, apenas através das trajetórias de criação dos cursos de graduação, suas tendências e currículos. Vale salientar que o contexto histórico, político e social tem relações e influências diretas nas ações dos atores e instituições envolvidos nestes processos, porém nem sempre são abordados de forma reflexiva e crítica.

A atuação do profissional bibliotecário no Brasil é marcada por jogos de força entre mercado, conselhos de classe, universidades, organismos governamentais e legislação em todos os âmbitos: federal, estadual e municipal. Este ponto reveste-se de particularidades quando o bibliotecário integra o corpo de funcionários de uma universidade pública ou privada onde, diga-se de passagem, conforme Pena, Crivellari e Neves (2008), trabalha a maioria dos bibliotecários brasileiros, com vínculo formal de emprego.

Além disso, os imperativos de rápidas mudanças informacionais vividos na sociedade da informação e do conhecimento exigem que este profissional esteja em constante atenção em relação à sua função na sociedade e na instituição quem que atua. No âmbito

acadêmico, estas demandas são ainda mais exigidas do profissional, visto que a universidade é um espaço de produção e reelaboração criativa de conhecimentos, berço da maioria das patentes e inovações do país. É possível perceber a importância da atuação direcionada e esclarecida deste profissional para a geração de conhecimento e amadurecimento da ciência e tecnologia da nação.

O atual contexto da universidade tem se caracterizado por mudanças tecnológicas, culturais e científicas muito rápidas, o que exige bibliotecários sintonizados com a dinâmica da informação e capazes de agir como mediadores no acesso às suas fontes, bem como prontos para atuarem também como educadores (SANTOS, 2015, p. 18).

Considerando a importância dada ao tema na sociedade atual, pretende-se na próxima seção abordar como a literatura em Ciência da Informação trabalha a questão da Educação Continuada para o profissional bibliotecário: o que é, quais os tipos, qual sua necessidade e importância, as principais dificuldades e as possíveis soluções encontradas.

3 EDUCAÇÃO CONTINUADA

Inicialmente, é importante definir o que aqui se entende sobre educação continuada, com base na literatura pesquisada. A Educação Continuada é apresentada como “processo de educação iniciado pelo indivíduo na infância e continuado ao longo de sua vida” (MACEDO, 1985, p. 54), ou como “qualquer aprendizagem formal, feita a partir da primeira graduação” (CUNHA, 1984, p. 150).

As formações se apresentam em diversos formatos e tamanhos, bem como em contextos presenciais e a distância. Com o desenvolvimento das ferramentas tecnológicas é destaque na literatura a contribuição da modalidade a distância para a educação continuada. Através dos ambientes virtuais de aprendizagens e fóruns de discussões os alunos e tutores constroem conhecimentos através de um perspectiva única sobre o tempo e o espaço, propiciando aos envolvidos o desenvolvimento do aprendizado em seu próprio ritmo (CARVALHO; GASQUE, 2018). Esta modalidade de formação também deve ser vista sob perspectiva crítica, pois apresenta aspectos positivos como a facilidade de acesso, redução de custos e desenvolvimento de um tempo próprio do sujeito, porém pode ocultar problemas como turmas grandes, tutores sobrecarregados, o que conseqüentemente traria diminuição da qualidade da proposta.

Com relação à tipologia, encontramos: extensão; atualização; pós-graduação *lato sensu*; pós-graduação *stricto sensu*; leitura de livros e periódicos; cursos oferecidos em reuniões profissionais; estudos domiciliares individuais; pesquisa em biblioteconomia; visitas e estágios; treinamento em serviço no local de trabalho; reuniões associativas e grupos de trabalho; cursos de capacitação pré-serviços; *workshops*; seminários; oficinas; conferências; congressos; reuniões de categoria e grupos de trabalho. Para Miranda e Solino,

[...] a educação continuada pode ser praticada de diversas formas: participação em seminários, congressos, conferências ou ciclos de debates; leitura de trabalhos de congressos publicados em anais, livros e periódicos especializados nacionais e estrangeiros; cursos de características e duração diversificada, teóricos ou práticos (ministrados por escolas e associações profissionais); programas de pós-graduação; estudos individuais e em grupos com colegas; visitas técnicas; conversas com colegas para troca de experiências; participação em grupos de discussão. Deve-se salientar, também, que uma nova oportunidade para reciclagem profissional são os cursos de educação à distância, permitida pela facilidade de rapidez no desenvolvimento das redes de computadores, pertinente aos progressos das telecomunicações (MIRANDA; SOLINO, 2006, p. 386).

Para Crespo, Rodrigues e Miranda (2006, p. 7), as modalidades de educação continuada são apontadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Modalidades de educação continuada

Cursos	constituem-se de técnicas especializadas, voltadas para um objetivo comum. Também pode ser definido como a unidade básica de um processo de treinamento. (Toledo & Milioni, 1986).	
Treinamentos	educação aplicada visando dar ou adquirir capacidade para exercer uma perícia específica. É o processo no qual se realizam mudanças no aperfeiçoamento de atitudes e desenvolvimento de potenciais. Buscam vários objetivos, entre eles: ambientar novos funcionários, instruir os funcionários em conhecimentos específicos de um trabalho, assim como o desenvolvimento de comportamentos indispensáveis ao bom desempenho, e possibilitar as condições para o desenvolvimento pessoal contínuo. (Toledo & Milioni, 1986).	
Participação em eventos	para o profissional da informação são disponibilizados os mais diversos tipos de eventos como congressos, jornadas, seminários, realizados normalmente por instituições de classe, órgãos do meio acadêmico, entre outros, reunindo os profissionais da área e demais interessados para a apresentação e discussão de um tema. Além disso, os eventos são uma oportunidade para os profissionais trocarem idéias e experiências com outros.	
Cursos de pós-graduação	baseados no conceito Norte-americano, são definidos como a continuidade dos estudos, daquele que já conquistou o grau de bacharel, no intuito de obter um grau superior a este. "É quando a universidade deixa de ser uma instituição apenas ensinante e formadora de profissionais para dedicar-se às atividades de pesquisa científica e tecnológica" (Almeida Júnior 1965, p. 2). Os cursos de pós-graduação distinguem-se em <i>lato sensu</i> e <i>stricto sensu</i> .	
	<i>Lato sensu</i>	são aqueles que possuem "[...] objetivo técnico profissional específico sem abranger o campo total do saber em que se insere a especialidade. São cursos destinados ao treinamento nas partes de que se compõe um ramo profissional ou científico" (Almeida Júnior, 1965, p. 4). Nesta modalidade inserem-se os cursos de especialização e de aperfeiçoamento, por sua natureza, renovando-se a cada edição.
	<i>Stricto sensu</i>	(mestrado e doutorado) os autores colocam a necessidade de conferir, ao pesquisador, um grau acadêmico que lhe ateste "uma alta competência científica em determinado ramo do conhecimento", e completam que, "[...] é de natureza acadêmica e de pesquisa e mesmo atuando em setores profissionais tem objetivo essencialmente científico, enquanto a especialização, via de regra, tem sentido eminentemente prático-profissional. (Almeida Júnior, 1965, p. 4). Nos cursos de mestrado e doutorado, a natureza institucional, permanente, lhes outorga a categoria de curso <i>stricto sensu</i> .

Fonte: Crespo, Rodrigues e Miranda (2006).

No Brasil, a área de Biblioteconomia e Ciência da Informação tem grande tradição em realização de eventos para reunião de profissionais e/ou pesquisadores, a exemplo do CBBB, SNBU, ENANCIB. Outra vertente, muito citada na literatura são os cursos, palestras e outras modalidades, oferecidas por associações, conselhos e instituições ligadas às temáticas da atuação e prática do profissional da informação. É possível observar assim, que as práticas de Educação continuada podem acontecer em diversos contextos e não apenas em espaços formais como universidades.

Alguns autores que trabalham a importância da Educação Continuada para o profissional da informação, justifica sua relevância por conta das constantes mudanças ocorridas na sociedade da informação (MIRANDA, SOLINO, 2006; SILVA, PONTES, 2013). Outros acreditam que a formação continuada é uma exigência exercida pela “mão invisível” do mercado de trabalho, que seleciona os melhores profissionais pelos seus títulos e formações. Em consequência desta crença, para se manter competitivo, o profissional deve estar sempre procurando alguma modalidade de formação continuada com o intuito de se aprimorar e atualizar seus conhecimentos teóricos e práticos.

Vale ressaltar, porém, a existência de pesquisadores que acreditam não ser unicamente os fatores externos, tais como a competitividade do mercado de trabalho, que levam os profissionais a buscarem a Educação Continuada, há além disso, a vontade do sujeito e suas perspectivas pessoais envolvidas no seu contexto social. Para Silva e Pontes,

[...] manter-se atualizado, não é premissa exclusivamente pessoal, pois, além da competitividade, fator inerente à sociedade atual, há que considerar a necessidade de cada indivíduo participar, social ou economicamente, do desenvolvimento da ciência, das pesquisas e da criação e implementação de novas ideias em prol do bem comum. (SILVA, PONTES, 2013, p. 31).

É perceptível também, a existência de abordagens que consideram os bibliotecários e profissionais da informação enquanto sujeitos criativos, criadores, históricos, complexos, conhecedores de suas posições e atitudes perante o contexto de possíveis inovações e mudanças da sociedade. Estes autores ressaltam o papel de destaque e único do sujeito nos processos de educação continuada, suas escolhas, articulações, ações e atitudes. Ainda de acordo com Silva e Pontes,

[...] a educação continuada e permanente deve envolver não apenas programas de treinamento e reciclagem para qualificação profissional e

permanência no mercado de trabalho, mas também deve gerar no indivíduo um processo, assistido e orientado, aprender a aprender, para que ele possa continuamente autoformar-se e capacitar-se para ser agente de seu desenvolvimento pessoal e conseqüentemente social. Concluímos que esse processo de formação profissional deve gerar um exercício unitário do pensar e do fazer, necessário para a dignificação e humanização do trabalho. Trabalho que deve se pautar em critérios humanos ao decidir sobre o que, como e para que fazer e não exclusivamente em critérios econômicos. (SILVA; PONTES, 2013, p. 37).

Vale evidenciar, que é encontrado na literatura uma reflexão sobre as dificuldades e os problemas das formas existentes de Educação Continuada, bem como o fato de a mesma ser alvo de pareceres e juízos de valor conflitantes. Aparecem na bibliografia uma série de críticas com relação às formações, aos moldes como são entregues para os profissionais, bem como sua real importância para uma colocação no mercado.

Mattos e Bianchetti (2011, p. 1170) em seu artigo se perguntam se a educação continuada é a uma solução para o desemprego. Eles fazem um contraponto entre as realidades francesa e brasileira e concluem que apesar de os jovens estarem cada vez mais qualificados, até em níveis de pós-graduação, o desemprego é uma constante para estas sociedades. Assim eles indagam “Por que há uma tendência dos recém-graduados de continuarem seus estudos em outros cursos de graduação ou na pós-graduação lato e stricto sensu? Por que os que já estão formados retornam à universidade?” Para eles o processo mais longo de qualificação é uma resposta a falta de emprego na sociedade, ou seja, os indivíduos estão se qualificando mais por não conseguirem se colocar e manter no mercado de trabalho.

Por fim, entendemos que o alongamento da escolarização dos mestrados pesquisados em relação as gerações precedentes, embora se constitua como estratégia para enfrentar o desemprego, não propicia garantias sobre o futuro profissional, no que concerne a natureza do posto de trabalho, nem tampouco a inserção e manutenção no mundo do trabalho. (MATTOS; BIANCHETTI, 2011, P. 1180).

Por isso, é muito importante refletir sobre as práticas e opções da educação continuada, ponderar sobre suas reais funções, objetivos e conseqüências. É fundamental pensar quais serão os ganhos e os custos (financeiros, físicos, psicológicos) para os sujeitos e para cultura organizacional após estas formações. Somente assim será possível fazer escolhas mais racionais e que ofereçam possíveis bons resultados. Há de se atentar também para a influência mercadológica na oferta de formações com alta procura, uma vez que não

existem modelos prontos que atendam a todos os seguimentos do exercício da profissão bibliotecária.

Uma das principais dificuldades está relacionada à oferta de uma grande diversidade de tipo cursos, conforme salienta Malvezzi (2016):

Essas racionalidades geraram a estratificação da aprendizagem profissional em programas diferenciados como formação, aperfeiçoamento, especialização, aprofundamento, expansão e *stricto sensu*. Eles revelam diferentes trajetórias de aprendizagem que, tendo em comum a transmissão de conhecimentos, o fomento à sua aplicação na aplicação de problemas, a oferta de oportunidades de aquisição e habilidades, informações e atitudes requeridas para o desempenho no trabalho, articulam caminhos distintos como se estivessem atendendo a objetivos diferentes. (MALVEZZI, 2016, p. 101).

Também se constituem em dificuldades as práticas de formação continuada voltadas para o uso de tecnologias de *softwares* e *hardwares* específicos (incluindo dispositivos móveis e fixos). Estas formações devem ser observadas criteriosamente, uma vez que podem tender a não observar determinadas realidades e serem um fim em si mesmas. É fundamental que o sujeito analise a real performance de determinados programas, ferramentas ou maquinário, bem como sua função em seu contexto laboral. Somente assim, ele poderá investir seus recursos de forma consciente e terá resultados satisfatórios. Acredita-se que a tecnologia deve ser vista como um meio e não como um fim em si mesma.

O papel das universidades e faculdades na Educação Continuada dos bibliotecários e/ou profissionais da informação é enfatizado na literatura como fundamental, visto que a experiência das instituições em formação profissional, bem como suas estruturas suportam os cursos de maior duração e de títulos reconhecidos nacionalmente e por organismos internacionais. Também nas instituições universitárias é onde se encontram as melhores condições para o desenvolvimento de pesquisas.

Apesar dos vários tipos e formas de educação continuada os cursos de pós-graduação ainda são referência na área para qualificação de longo prazo para bibliotecários. Sobre as possíveis soluções encontradas, para as questões envolvendo a Educação Continuada, destacam-se aquelas relacionadas à diferenciação entre os problemas e os caminhos possíveis para os cursos de especialização (*lato sensu*) e os cursos de pós-graduação (*stricto sensu*) que se referem aos níveis de mestrado e doutorado. Por esse motivo vale explicitar com um pouco mais de afinco do que se tratam estes programas no Brasil.

Do ponto de vista histórico, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), em 1956, de acordo com Cunha, Silva e Menezes (2000, p. 4), realizou o primeiro curso formal de educação continuada em nível de pós-graduação que se tem conhecimento. A instituição lançou, em convênio com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ,) em 1970, o primeiro programa de formação em Ciência da Informação, que se tornou também um modelo para a América Latina. Em 1972, o IBICT criou o periódico Ciência da Informação, marco para a área, visto a escassa circulação deste tipo de publicação no país.

A pós-graduação *stricto sensu* é de natureza acadêmica e de pesquisa, mas o sujeito pode se capacitar para atuar também em setores profissionais. Almeida Júnior (1965) argumenta que a pós-graduação *stricto sensu* é “o ciclo de cursos regulares em segmento à graduação, sistematicamente organizados, visando desenvolver e aprofundar a formação adquirida no âmbito da graduação e conduzindo à obtenção de grau acadêmico”.

Na pós-graduação são produzidos trabalhos sobre diversas temáticas relacionadas ao campo e à própria atuação profissional. Os cursos por serem de mais longa duração contribuem para o desenvolvimento do pensar e do refletir dos sujeitos, além de serem fontes das maiores e mais bem elaboradas pesquisas da área. Para Valentim,

esses cursos de pós-graduação têm papel fundamental no desenvolvimento da área, produzindo pesquisas sobre os problemas nacionais e regionais, relacionados ao profissional, ao mercado de trabalho, ao fazer informacional. Além disso, são responsáveis direta ou indiretamente pelo crescimento da produção científica na área de Ciência da Informação (VALENTIM, 2000, p. 11).

Já os cursos da modalidade *lato sensu* (especialização e aperfeiçoamento), de acordo com Almeida Júnior (1965), têm o

objetivo técnico profissional específico sem abranger o campo total do saber em que se insere a especialidade. São cursos destinados ao treinamento nas partes de que se compõe um ramo profissional ou científico. Sua meta (...) é o domínio científico e técnico de uma certa e limitada área do saber ou da profissão, para formar o profissional especializado (ALMEIDA JÚNIOR, 1965).

Porém, nem sempre uma formação em nível de pós-graduação é necessária para satisfação de necessidades ou solução de tarefas diárias. Um curso de rápida finalização, por exemplo, poderá atender às expectativas ou demandas profissionais mais urgentes. Por isso, é importante a percepção, principalmente por parte dos profissionais, dos artifícios lançados

na rede mercadológica para educação continuada. Infelizmente, muito do que possa surgir como novo é apenas um espectro de algo já existente, com uma nova interface ou abordagem.

Crary (2014) aborda esta questão refletindo sobre o surgimento de novas tecnologias, ele acredita que a simulação contínua das inovações tecnológicas e suas consequências nos hábitos dos indivíduos é uma estratégia do capitalismo para controle social, uma vez que estes simulacros surgem em uma velocidade cada vez mais rápida, porém na prática as relações de poder e de controle permanecem as mesmas. Malvezzi (2016, p. 100) corrobora esta ideia e acredita que

Essa ampliação de sua identidade e a multiplicidade de seus fatores tornaram a aprendizagem dos desempenhos profissionais uma atividade de livre mercado, aberta a amplo espectro de iniciativas, por quem se interessasse pela oferta desses serviços.

Diante das grandes dificuldades encontradas para realização de uma educação continuada em que as demandas e problemas encontrados na rotina do trabalho sejam atendidos, bem como a utilização de novos instrumentos e ferramentas sejam realizados de forma efetiva e com resultado eficiente, alguns autores acreditam ser fundamental projetos com processos contínuos de aprendizagem e interação.

Vale o esforço de reflexão acerca da conjuntura da Educação Continuada na sociedade atual, uma vez que trabalhadores se esforçam na corrida para angariar conhecimentos que podem estar fora de seu alcance. Além de ser interessante o questionamento sobre a relevância de tantas formações, suas especificidades, bem como sua qualidade. Interessa pensar sobre as considerações expressas por Malvezzi (2016, p. 103)

É possível desenvolver o profissional limitando sua aprendizagem ao desempenho correto de suas tarefas, ou desenvolvê-lo para ver e compreender a empresa, a sociedade e o futuro a partir de suas tarefas. Não estaria no reconhecimento de dois objetos de aprendizagem, a fronteira entre educação e capacitação profissionais? Um deles, limitado ao resultado funcional das tarefas e voltado para o aperfeiçoamento do desempenho demandado pela tarefa. O outro, transcendendo a tarefa, visa a compreensão da tarefa e de suas relações com a sociedade, a empresa e a própria carreira. Conhecer e compreender são competências distintas, que fazem diferença na qualidade e sustentabilidade dos desempenhos e no alcance de seus resultados.

4 UMA PROPOSTA DE AÇÃO PARA BIBLIOTECÁRIOS QUE ATUAM EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Esta sessão refere-se à pesquisa de Santos (2015), que propõe a criação de um curso de formação continuada para bibliotecários de um Sistema de Bibliotecas no sudeste do Brasil. A proposta argumenta que os cursos devam ser únicos, direcionados para aquele determinado público e construído com eles (os sujeitos alvo), pois cada indivíduo por conta de suas singularidades, determinações sociais e históricas construirá formas próprias do fazer e do saber-fazer. A formação continuada deve então, ser entendida como constituição de situações, que, dialeticamente, possam se articular com as vivências no cotidiano dos bibliotecários e que possam ser utilizadas como espaço de discussões, trocas e produção de conhecimentos.

A formação continuada proposta se alicerça em reflexões que bibliotecários de referência fizeram a respeito de sua atividade e ações como educadores no meio universitário. A pesquisa conclui que nos cursos destinados à formação continuada de bibliotecários há pouca ou nenhuma discussão a respeito da atividade do bibliotecário enquanto educador e facilitador no que tange à construção de letramento informacional dos alunos no meio acadêmico. E que por ser um meio complexo, exige conhecimentos e habilidades específicos para o indivíduo se tornar sujeito autônomo, criativo e crítico de sua vivência universitária.

A atuação do profissional bibliotecário, em particular o de referência, seria semelhantemente ao do professor, agindo como um facilitador ou motivador da aprendizagem. Assim, a formação continuada destinada a estes profissionais deve ser pensada para uma atividade de mediação pedagógica a ser realizada levando em consideração a contextualização, o ambiente e o tipo de pesquisa praticada, para que o aprendizado possa ser realmente significativo, favorecendo aos pesquisadores e profissionais a liberdade para interagir e examinar o que está sendo ensinado e aprendido. Deve-se levar em consideração que o aprendizado é o desenvolvimento do processo como um todo e não somente os resultados. Dias *et al* (2004, p. 3) corroboram com esta ideia e afirmam que

O processo de formação continuada para a mediação do aprendizado está intimamente ligado à difusão de informações, capacitando a organização para criar, adquirir e transferir o conhecimento, modificando o comportamento para transformar o ambiente em um espaço de aprendizagem e construção de conhecimentos.

Assim esta formação continuada gira em torno de ações cotidianas do profissional bibliotecário atuando na mediação pedagógica com objetivo de educar alunos de graduação, ou seja, perpassa a orientação para o uso do catálogo online da biblioteca e do portal da Capes, o direcionamento sobre como utilizar o sistema de classificação e serviços da biblioteca, dentre outras atividades. A pesquisa mencionada, através de entrevistas e análise das reflexões dos bibliotecários acredita ser fundamental uma formação básica em didática e procedimentos do ato de educar.

O diferencial do profissional bibliotecário em relação aos professores e/ou outros profissionais que também trabalham com educação de graduandos é justamente a possibilidade de interação com os alunos de forma individual. Com uma formação continuada voltada para essa interação, acredita-se que será menos complexo perceber as demandas dos usuários, o que facilitará e até promoverá a administração da imprevisibilidade de um atendimento, além de possibilitar melhor compreensão do público alvo e, por vezes, incitar-lhe o interesse.

Pressupõe-se que no caso de bibliotecários atuantes em bibliotecas universitárias, já dispendo de diplomas em mestrado e/ou doutorado, é possível que ocorra a participação deste profissional enquanto pesquisador/cientista, nesse caso auxiliando de forma ampla e completa aos usuários-pesquisadores em situações complexas de pesquisas.

Assim, pensar no bibliotecário enquanto profissional pesquisador/cientista presume que haja multiplicidade nas suas ações, na elaboração de propostas e construtos que auxiliarão os usuários no desenvolvimento de suas pesquisas. Com um olhar que o sujeito tem apenas depois de passar por vivências que o fazer ciência propicia: o uso de métodos de pensamento, de instrumentos, além da disciplina e clareza (WEBER, 1973).

Como um igual, num contexto em que a biblioteca pode operar no e como laboratório de pesquisas, no sentido em que foi tratado por Latour; Woogar (1997), que relatam uma experiência etnográfica realizada em um laboratório de pesquisas, através da observação diária das atividades do local, bem como as de seus atores, analisando a dinâmica da construção de conhecimento neste contexto específico de produção da ciência. A biblioteca universitária pode ser entendida desta forma. Assim é possível perceber, através da análise da rotina de seus colaboradores, bem como da observação do próprio ambiente, as ações e contradições existentes, sendo realizável a união entre o conteúdo científico e o contexto social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Continuada para o bibliotecário exerce um papel importante oferecendo oportunidades para o crescimento profissional, além de atualização, aquisição de novas informações, que poderão ser transformadas em conhecimento útil para as suas práticas, porém é fundamental ressaltar que estas formações não se constituem em fontes capacitadoras e transformadoras por elas mesmas. É necessário repensar os formatos oferecidos, o público atingido e os reais usos feitos após estas atividades. Assim é essencial pensar em formações específicas para determinados públicos e contextos, respeitando as características dos sujeitos e dos contextos.

É preciso distinguir o discurso mercadológico, destinado a incentivar a frequência a cursos de curta duração ou dirigidos a tecnologias emergentes. Efetivamente, no atual contexto do discurso oficial, de que tudo está mudando a todo o momento, e de que o saber das pessoas não é o suficiente ou que o indivíduo está em constante processo de desatualização, faz-se necessário as seguintes perguntas: o que realmente está em mudança? Os métodos? As técnicas? Os suportes? As ferramentas? Estas são questões que só podem ser respondidas para contextos específicos. Ou seja, não existe uma resposta pronta e nem existirá. Assim cada sujeito deve tomar para si a responsabilidade de refletir sobre sua atividade, sua rotina laboral e decidir se é necessário buscar novos conhecimentos. Em caso afirmativo, quando e onde buscar, uma vez que más escolhas infelizmente (tentando fugir do senso comum, mas caindo nele) podem acarretar perda de tempo e até mesmo de dinheiro.

Cumprindo os objetivos do presente texto, conclui-se que a Educação Continuada pode ser importante para a atuação do bibliotecário, no sentido de auxiliá-lo na resolução dos problemas do dia a dia, encontro de novas soluções e ferramentas para realização das tarefas, assim como para ir além e atuar enquanto pesquisador/cientista. Assim, faz-se necessário que a formação continuada seja direcionada a determinados públicos e que realmente atenda ou supra carências destes profissionais.

Deste modo, o texto aponta para a continuidade da proposta de Santos (2015), delineada na seção anterior, dessa vez desbravando as possibilidades abertas à atuação do bibliotecário após a conclusão de cursos *stricto sensu*, ou seja, do mestrado e/ou doutorado. Nesses casos os bibliotecários, já atuantes em bibliotecas universitárias e tendo concluído o curso de doutorado, poderão construir experiências para além das tarefas de orientação aos

alunos de graduação. Como pesquisadores/cientistas (WEBER, 1973) – esses bibliotecários poderão atuar junto a, ou com, os próprios pesquisadores da escola ou universidade onde trabalham. Acredita-se, portanto, que a atuação do profissional bibliotecário, em bibliotecas universitárias, no auxílio à pesquisadores e cientistas requer um trabalho que vislumbre, atenda e até antecipe as necessidades destes. Assim, nada mais apropriado que este profissional, após exigência do contexto e formação adequada, atue como um próprio cientista para melhor entender e suprir as demandas que eventualmente apareçam no dia a dia.

Ainda se tem muito a refletir sobre a formação do bibliotecário e seus processos de atualização, principalmente sua aplicação em bibliotecas universitárias. Considera-se por isso, que o presente texto traga contribuições significativas para o construto da Ciência da Informação e da temática Informação, Educação e Trabalho.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, A. **Definição dos cursos de pós-graduação**: parecer nº 977/65,C.E.Su, aprovado em 3/12/1965. Relator: Newton Sucupira. [Brasília, DF]. 11 p. (1965). Não paginado.

ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. Profissional da informação: entre o espírito e a produção. In: VALENTIM, Marta Pomim (org.) **Profissionais da informação**: formação, perfil e atuação profissional. São Paulo: Polis, 2000.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: um conceito atualizado. In: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José da (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015. 278p. p.9-32.

CARVALHO, Livia Ferreira de; GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Formação continuada de professores e bibliotecários para o letramento informacional: a contribuição da educação a distância. **Transinformação**, Campinas, v. 30, n. 1, p. 107-119, apr. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tinf/v30n1/2318-0889-tinf-30-1-0107.pdf>. Acesso em: 10 set. 2019.

CRARY, Jonathan. **24/7**: Capitalismo tardio e os fins do sono. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

CRESPO, I. M.; RODRIGUES, A. V. F.; MIRANDA, C. L. Educação continuada para bibliotecários: características e perspectivas em um cenário de mudanças. **Biblios**, v. 7, n. 25-26, jul./dez. 2006. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/11881008.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2019.

CUNHA, M. V., SILVA, E. L., MENEZES, E, M. Os seminários nacionais de bibliotecas

universitárias e a temática centrada na formação profissional. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITARIAS, 11., 2000, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: UFSC, 2000. 16p.

CUNHA, Murilo Bastos da. O desenvolvimento profissional e a educação continuada. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 12, n. 2, p. 145-156, jul./dez. 1984.

DIAS, Maria Matilde Kronka *et al.* Capacitação do bibliotecário como mediador do aprendizado no uso de fontes de informação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 2, n. 1, p. 1-16, jul./dez. 2004. Disponível em: http://eprints.rclis.org/6457/1/v.2%2C_n._1%2C_p._1-16.pdf. Acesso em: 20 out. 2013.

LATOURE, Bruno; WOOLGAR, Steve. **A vida de laboratório**: a produção dos fatos científicos. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997. 310p.

MACEDO, Neusa Dias de. Reflexão sobre Educação Contínua para o Bibliotecário. **Revista de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 18, n. 1/2, p. 52-61, jun. 1985.

MATTOS, Valéria de Bettio; BIANCHETTI, Lucídio. Educação continuada: solução para o desemprego? *Educ. Soc.*, Campinas, v. 32, n. 117, p. 1167-1184, dec. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302011000400015&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 11 set. 2019.

MALVEZZI, S. Fronteiras entre educação profissional e capacitação para o trabalho. **Dom** (Fundação Dom Cabral), v. 29, p. 99-103, 2016.

MIRANDA, A. C. U. C.; SOLINO, A. N. S. Educação continuada e mercado de trabalho: um estudo sobre os bibliotecários do estado Rio Grande do Norte. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p. 383-397, 2006. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/v/a/4278>. Acesso em: 18 Jun. 2018.

PENA, André de Souza; CRIVELLARI, Helena Maria Tarchi; NEVES, Jorge Alexandre. O mercado de trabalho do profissional da informação: um estudo com base na RAIS comparando os anos de 1994 e 2004. *In*: FUJITA, Mariangela Spotti; MARTELETO, Regina Maria; LARA, Marilda Lopes Ginez de. (org.). **Dimensão epistemológica da ciência da informação e suas interfaces técnicas, políticas e institucionais nos processos de produção, acesso e disseminação da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, Marília (SP): FUNDEPE - UNESP, 2008. 268 p.

SANTOS, Fabiana Pereira dos. **O saber-fazer de bibliotecários de referência no desenvolvimento do letramento informacional acadêmico de graduandos**. Belo Horizonte, 2015. 146f. Dissertação (Mestrado em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local)– Centro Universitário UNA, Belo Horizonte, 2015.

SILVA, Claudia Lourenço da; PONTES, Vanildo Pereira. A pós-graduação no processo formacional do bibliotecário. **Biblios**: Revista electrónica de bibliotecología, archivología y museología, N. 53, p. 29-39, 2013.

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

SILVA, J. F. M. O impacto tecnológico no exercício profissional. *In*: VALENTIM, M. L. P. (org.). **Atuação profissional na área de informação**. São Paulo: Polis, 2004. p. 83-96.

TARGINO, Maria das Graças. **Olhares e fragmentos**: cotidiano da biblioteconomia e ciência da informação. Teresina: EDUFPI, 2006. 266 p

VALENTIM, Marta Pomim (org.) **Profissionais da informação**: formação, perfil e atuação profissional. São Paulo: Polis, 2000.

WEBER, Max; MARCUSE, Herbert. **O político e o cientista**. 2. ed. Lisboa: Presença, 1973. 188p. (Biblioteca de ciências humanas; 1).